

## “QUE PLANETA É ESSE?”

**Loreni Beatriz Arnold Wildner, Lilia Cavalheiro Pinto Teichmann,  
Lilia Cavalheiro Pinto Teichmann**

### RESUMO

Durante muito tempo o ser humano explorou o Meio Ambiente sem preocupação de preservar os recursos que ele nos oferece. Além de explorá-lo indiscriminadamente e reduzir significativamente as reservas de água potável, ar puro e solo produtivo, ele descarta seus dejetos aumentando assustadoramente a produção de lixo em todo o planeta. Desta forma, é imprescindível que, desde a educação infantil, primeira etapa da educação escolar, haja o desenvolvimento de uma cultura de reciclagem, tendo em vista a escassez dos recursos naturais não renováveis, a poluição causada e a falta de espaço para acondicionar tanto lixo. O projeto “Que planeta é esse?” foi desenvolvido na escola municipal Infantil Solange Ana Copetti, integrante da rede municipal de ensino de Ijuí com 19 alunos de uma turma de maternal II com idade entre 3 e 4 anos. Foi baseado na contação de histórias, passeios de observação pelo bairro e até o riacho Espinho, registros com desenhos e cartazes, coleta de materiais recicláveis, separação conforme as cores de reciclagem e confecção de brinquedos de sucatas, entre outras atividades. A partir deste trabalho ficou evidenciado que a criança é naturalmente curiosa e observadora, sendo que seu desenvolvimento ocorre através das descobertas que faz e das relações que estabelece como mundo que a cerca. Desta forma é imprescindível desenvolver atividades que lhe possibilitem entrar em contato com temas referentes às questões ambientais como destino correto do lixo e reciclagem, permitindo que desde cedo eles despertem para temas importantes relacionados ao meio ambiente e bem estar de toda a humanidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, educação infantil, lixo, reciclagem.

### ABSTRACT

For a long time humans exploited the environment without concern for preserving the features it offers. In addition to exploring it indiscriminately and significantly reduce the reserves of drinking water, clean air and productive soil, it discards its waste frighteningly increasing the production of waste across the planet. Thus, it is essential that, from early childhood education, first stage of school education, there is the development of a culture of recycling, in view of the scarcity of exhaustible natural resources, pollution and lack of space to pack so much garbage. The "What planet is this?" Was developed in the school hall Child Copetti Solange Ana, a member of the municipal school of Ijuí with 19 students in a kindergarten class II aged between 3 and 4 years. It was based on storytelling, tours of observation through the neighborhood and to the creek Espinho, records with pictures and posters, collecting recyclable materials, according to the color separation and recycling of scrap making toys, among other activities. From this work it became evident that the child is naturally curious and observant, and its development takes place through discoveries that do and the relationships you have with the world around it. Thus it is essential to develop activities that allow them to get in touch with issues relating to environmental issues as

correct destination of the garbage and recycling, allowing them to wake up early to important issues related to the environment and welfare of all mankind.

**Keywords:** Environmental Education, Early Childhood Education, Garbage, Recycling.

## OBJETIVOS

O projeto “Que planeta é esse?” teve como objetivo geral despertar nas crianças, de forma lúdica, o interesse por temas ligados ao meio ambiente e discutir algumas possíveis soluções para os problemas encontrados, especialmente, destino correto do lixo e reciclagem de materiais. Também se buscou possibilitar aos educandos conhecimentos, sentido de valores, interesse ativo e atitudes necessárias para respeitar, proteger e melhorar o meio ambiente, alertando-os sobre o problema da grande produção de resíduos e sobre a necessidade de descartes mais conscientes.

## METODOLOGIA

Para o presente estudo, a metodologia utilizada buscou responder às seguintes questões norteadoras: É viável desenvolver a Educação ambiental no cotidiano de uma escola de Educação infantil através de projetos e atividades praticas? Os alunos de Educação infantil demonstram interesse por temas ligados à preservação ambiental?

No que se refere ao método utilizado, pode-se dizer que a pesquisa utilizou-se do método qualitativo que pressupõe uma abordagem descritiva do problema em questão. Este procedimento explora particularmente a observação, pois o ambiente escolar é um local de relações dinâmicas e complexas em constante mudança. Além disso, é rico em dados descritivos, tendo um plano aberto flexível, que focaliza a realidade de forma complexa e contextualizado.

Segundo Ludke e André, (1996), esse tipo de abordagem possibilita o (re) conhecimento da realidade em estudo, visto que enfoca mais o processo do que o produto, tendo maior preocupação em retratar dados obtidos pelas perspectivas dos participantes, além de ser um tipo de pesquisa rica na apreensão, percepção, descrição e explicação de fenômenos.

As atividades foram desenvolvidas na escola municipal Infantil Solange Ana Copetti, integrante da rede municipal de ensino de Ijuí com 19 alunos de uma turma de maternal II com idade entre 3 e 4 anos. Iniciamos as atividades com a contação da história “Que planeta é esse?” da autora Regina Coeli Rennó, onde observamos que as crianças ficaram impressionadas com o passarinho que tenta salvar o planeta da destruição e poluição. Em seguida montamos um cartaz e com o mesmo realizamos passeios de observação conscientização pelo bairro e até o riacho Espinho, além de coletarmos exemplares de lixo pelo caminho. Também foram realizados registros com desenhos e cartazes, dia de coleta de materiais recicláveis, identificação das lixeiras através de cores, separação conforme as cores das lixeiras, confecção de brinquedos de sucatas e doação do restante do material reciclável coletado para uma catadora do bairro e mãe de aluno. Realizamos ainda plantio de alface, confecção do cuca verde e montagem de um livrinho denominado a “A incrível história do mundo que ia morrer”.

Todas as atividades foram permeadas de muita ludicidade e de conversas e socialização sobre as concepções de resíduos usa de materiais e formas de utilização e reutilização dos mesmos culminando com exposição de cartazes e brinquedos confeccionados na escola de muitas brincadeiras no pátio da escola com os brinquedos confeccionados a partir dos materiais recicláveis.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A educação infantil e o papel do professor

Para Bujes, (2007), durante muito tempo, a educação da criança era uma responsabilidade da família ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto com os adultos que ela aprendia a se tornar um membro da sociedade. Segundo ela, por um bom tempo não houve nenhuma instituição que pudesse compartilhar esta responsabilidade com os pais e com a comunidade da qual fazia parte. Portanto, e educação infantil, realizada de forma complementar à família como acontece hoje, é um fato recente.

Para a autora, a educação infantil nasce a partir de uma nova forma de encarar a infância dando-lhe um destaque que não tinha antes, onde especialistas falavam das características da infância, da importância deste momento na vida do indivíduo. Então esta educação envolve dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária sentem necessidades de atenção, carinho, segurança para sobreviver. E nesta etapa também, começam a ter contato com o mundo que as cerca, a partir as experiências com as pessoas e com as coisas, bem como com tudo que nele ocorrem.

Já segundo Cuberes, (2002), a educação infantil é o primeiro nível educacional e abrange as turmas de berçário e maternal com crianças em idade de zero a três anos de idade.

Conforme Rosenau (2008) a educação infantil é parte da educação básica e tem como papel favorecer o desenvolvimento da criança. O mesmo autor afirma ainda que a educação infantil não deve ser vista como a solução para os problemas sociais, nem como salvação do ensino fundamental ou substituição da ação da família, pois, além de trazer resultados educacionais significativos, a educação infantil veio atender uma demanda social e cumprir comum direito da criança previsto em lei.

Didonet (1997) afirma ainda que a educação infantil tem papel próprio a cumprir, sendo que a creche e a pré-escola são espaços educacionais que devem ter como objetivo principal, oportunizar a criança um desenvolvimento pleno e harmonioso em todos os seus aspectos. Quando isto acontece, o sucesso da criança ao ingressar no ensino fundamental será consequência e não finalidade.

Para Cavaton, (2003) “A educação infantil é o lugar adequado para a criança descobrir o mundo que a cerca nos seus primeiros anos de vida.” (Cavaton, 2003, pág.245).

Já Zabalza(1998), coloca a linguagem como peça chave na educação infantil. É preciso criar ambiente no qual a linguagem seja a grande protagonista, pois é a partir dela que vai sendo construindo o pensamento e a capacidade de decodificar a realidade e a própria experiência, ou seja, a capacidade de aprender da criança nesta etapa. Além disso, outro fator relevante que contribui para a concretização dos objetivos da educação infantil é a oferta de espaços estimulante, capazes de facilitar e sugerir várias possibilidades de ação, ampliando as suas vivências e experiências das crianças.

Conforme Cavaton, (2003), as atividades propostas às crianças da educação infantil devem estar centradas na fase de desenvolvimento da criança. Devem aproximar-se do desenvolvimento natural da criança, e para isso devem ser lúdicas. A criança é lúdica, vive suas brincadeiras intensamente, para ele a brincadeira é uma forma de linguagem.

Já Rosenau, (2008), complementa esta afirmação explicando que:

## *Monografias Ambientais* ISSN: 2236-1308

Nesta fase da vida a criança necessita aprender tudo o que seja importante para sua sobrevivência. Assim os jogos e brincadeiras são estratégias de que se utiliza para vivenciar e compreender este processo adaptativo. Brincar é ao mesmo tempo uma forma de resgatar valores, de comunicar, de desenvolver aprendizagens, criatividade e convivência solidária. (Rosenau, 2008, pág. 70).

Brincando, a criança não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive e se relaciona com os outros. Assim, resolve a maioria de seus conflitos e expressa a sua forma de representação da realidade. Piaget (1975), afirma que a criança adquire estas estruturas, sobretudo, pelo efeito de sua própria ação sobre o meio e os objetos e que a ação pedagógica está na obrigação de favorecer essa construção. Para ele, a tarefa essencial da educação consiste na criação de situações em que a criança seja levada a operar por si mesma, quer o domínio da atividade seja física, matemática, das ciências naturais, da língua materna, etc. O que importa, antes de tudo, é colocar os educandos em condição de descobrirem por si mesmos.

Outra ferramenta muito importante para a educação infantil é o trabalho com literaturas. Para Fanny Abramovich (1997):

“... Escutá-las é o início da aprendizagem para o leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo” Abramovich (1997).

Segundo Cagneti, (1996) a literatura é arte:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti,1996 p.7)

A literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Através dela podemos aprender, ensinar, conhecer outras culturas e principalmente viajar no mundo da imaginação, tão presente na infância e principalmente na educação infantil.

Por tudo isto o professor que atua na educação infantil deve possuir conhecimento sobre as fases de desenvolvimento e segundo Cuberes,(2002), deve atuar como um, mediador, aproveitando para desenvolver em todas as atividades, tudo o que a criança é capaz de realizar e que necessita para seu crescimento e pleno desenvolvimento.

Tristão (2006), afirma que o professor precisa ter a habilidade de olhar, ouvir e sentir seus alunos e seus ritmos para não trabalhar no sentido da automatização das ações e homogeneização das crianças. Por isso a rotina da educação infantil juntamente com as atividades desenvolvidas precisa manter viva a curiosidade pela descoberta, pela pesquisa, pelo desenvolvimento da atitude investigativa.

Somente assim a educação infantil poderá cumprir com êxito uma das suas principais funções: seu papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de atividades diversificadas, realizadas em situações de interação. E o professor poderá com autonomia, realizar com prazer e competência sua tarefa pedagógica.

## **A educação ambiental**

Analisando a educação ambiental no Brasil, esta foi discutida como disciplina no Brasil durante a década de 1970 até meados dos anos 1980. Entretanto, nesta época verifica-se pouco aprofundamento teórico e, em consequência, confundia-se conceitualmente educação ambiental com o ensino da ecologia (LOUREIRO, 2003). A disseminação da educação ambiental cresceu proporcionalmente com a evolução tecnológica e o forte consumismo, associado à escassez de recursos ambientais e à necessidade de sensibilização de conhecimentos de modo à agir preventivamente. Segundo Almeida (2002, p. 12) “O crescimento econômico sem a preocupação com os impactos gerados no meio ambiente já não é mais aceitável no contexto social que elege como prioridade o desenvolvimento sustentável”.

A educação ambiental envolve a compreensão de que o processo educativo é composto de atividades integradas objetivando a mediação de conflitos entre os diferentes atores sociais envolvidos, o entendimento crítico das relações existentes entre educação, sociedade, trabalho e natureza, dentre outros. Para se chegar à compreensão da problemática ambiental, deve-se partir do cotidiano para a construção do discurso ambiental para os educandos, construindo um senso de pertencimento a uma comunidade, de ser um cidadão (QUINTAS, 2000 *apud* LOUREIRO, 2003). Por envolver crianças com pouca idade, mas que estão ávidas na busca de novos conhecimentos a Educação Ambiental trabalhada na escola de educação infantil deve propiciar aos indivíduos conhecimentos que, analisados, possam levá-los a uma sensibilização a respeito do meio ambiente e do desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos visando a transformação positiva, tanto em nível individual quanto coletivo, da realidade em que vivem.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Partindo da premissa de que a literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, iniciamos as atividades com a contação da história “Que planeta é esse?” da autora Regina Coeli Reino conforme figura 1. As crianças demonstraram muita atenção e curiosidade em relação a história do passarinho que vê a destruição do planeta e decide salvá-lo. Mas ao mesmo tempo em que demonstravam preocupação com a destruição e poluição, vibraram com a floresta que brotou e voltou a abrigar a ave.

A partir da contação da história, diversas atividades foram desenvolvidas, entre elas citamos a escolha coletiva do nome do projeto e confecção de um cartaz, com o qual realizamos nossa próxima atividade: passeio de conscientização, observação e coleta de amostras do lixo depositado no bairro e no Riacho Espinho (figura 2. Por serem curiosas e ávidas na busca de novos conhecimentos, a todo instante localizavam e coletavam exemplares de lixo descartados inadequadamente na rua, nos pátios e nos terrenos e aos poucos o cartaz ficou coberto de resíduos. Ao retornar para a escola, mostravam orgulhosas para os seus colegas suas mais novas descobertas: o planeta esta cheio de lixo.



Figura1- Contação da história “Que planeta é esse?”



Figura 2- Passeio pelo bairro com coleta de resíduos.

Outro ponto muito significativo que merece destaque e foi fundamental para a concretização das atividades do projeto, foi o envolvimento e a participação dos pais. Durante todo o processo eles colaboraram enviando os materiais solicitados. Além disso, diariamente observavam juntamente com os filhos as etapas desenvolvidas, elogiavam o trabalho desenvolvido e despertavam neles a curiosidade para a etapa seguinte. É neste sentido de consciência (sensibilização) e ação que o educador Paulo Freire (1994, p. 40) dizia: “O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la.”

O dia da coleta de matérias recicláveis foi outro momento muito expressivo. Era possível visualizar o olhar de alegria e satisfação das crianças ao chegar na porta da sua sala de aula e apresentar para os amigos o material que ela e seus pais organizaram para aquele dia de aula. Ao serem apresentados as lixeiras de varias cores, (que até aquele momento só serviam de tambor) e compreenderem seus significados, esperaram ansiosos o momento de poder colocar os seus exemplares (de vidro, papel, alumínio e plástico) em cada container utilizados para a coleta seletiva no pátio da própria escola (figuras 2 e 3).



Figuras 2 e 3 - Separação dos materiais recicláveis trazidos pelos alunos e disposição dos mesmos pelos alunos nos respectivos containers.

Em seguida foram apresentados e manipulados pelas crianças exemplares de matérias reciclados (copos de vidro e brinquedos) e foi encaminhada a atividade de fabricação de brinquedos de sucatas. Os brinquedos confeccionados a partir dos materiais recicláveis trazidos de casa pelos

alunos, (cavalo-de-pau, pé de lata, bolinha de meia, vai-vem), além de valorizar o esforço e dedicação de cada família e ajudar na preservar da natureza, são oportunidades para a criança desenvolver sua criatividade e seu pensamento crítico em relação ao desperdício. É uma maneira simples, econômica e divertida de educar e ajudar na formação das crianças consciente de seu papel no mundo e dentro da sociedade. Ao observar as brincadeiras com os brinquedos confeccionados (figuras 4) ficou evidenciado claramente o pensamento de Rosenau,( 2008) Brincar é ao mesmo tempo uma forma de resgatar valores, de comunicar, de desenvolver aprendizagens, criatividade e convivência solidaria. (ROSENAU, 2008, pág. 70).

Para concluir esta etapa foi realizada a doação das sobras de materiais recicláveis para uma catadora (figuras 5). Percebemos que além do desenvolvimento do conceito de reciclagem, estas atividades permeadas de brincadeiras, ludicidade e criatividade também ajudaram a desenvolver o conceito de solidariedade numa sociedade que só pensa no lucro próprio.



Figura 5- Brincadeiras das crianças com pé de lata.



Figura 6- doação das sobras de materiais recicláveis para uma catadora

Além disso, as atividades de plantio da alface, seu transplante para embalagens descartáveis, a confecção do cuca verde, o nascimento dos seus cabelos e a ida para casa destes dois itens, juntamente com os brinquedos confeccionado (cavalo-de-pau, pé de lata, bolinha de meia, vai-vem) foram marcadas por muita alegria e curiosidade além de proporcionar à criança a oportunidade de manter um contato profundo com a natureza, aumentando as chances de despertar a consciência pela preservação.

## CONCLUSÃO

A partir deste trabalho ficou evidenciado que é viável desenvolver a Educação ambiental no cotidiano de uma escola de Educação infantil através de projetos e atividades praticas. Pelo envolvimento e participação das crianças ficou claro que os alunos de Educação infantil demonstram interesse por temas ligados à preservação ambiental, mais do que isso, por ser naturalmente curiosa e observadora, e ter seu desenvolvimento relacionado com as descobertas que faz e das relações que estabelece como mundo que a cerca, este projeto possibilitou aos alunos maior conhecimento, reflexão e discussão acerca dos assuntos ligados a questões ambientais.

Desta forma é imprescindível que se desenvolva desde a educação infantil, primeira etapa da educação escolar, atividades que possibilitem a criança entrar em contato com temas referentes

às questões ambientais como destino correto do lixo e reciclagem, permitindo que desde cedo eles despertem para temas importantes relacionados ao meio ambiente e bem estar de toda a humanidade.

Para Carvalho (2000), é fundamental uma educação que permita desvelar os sentidos da realidade, problematizando as interpretações das diferentes forças sociais existentes, pois, ao interpretar as interpretações vigentes, essa prática educativa abre um campo de novas possibilidades de compreensão e auto-compreensão, no sentido do reposicionamento e compromisso dos sujeitos na problemática ambiental.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. Coleção pensamento e ação no magistério.

ALMEIDA, C. M. **Biocombustível**: Uma análise econômica para a região metropolitana de Salvador. 2002. 69f. Monografia (Trabalho de Conclusão da Especialização em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V.3, Brasília. MEC/SEF 1998

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: Pra que te quero?** In CRAIDY, Carmen e KAERCHER, Gládis E.(org) Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre:Artmed, 2007.p.13-22

CAGNETI, Sueli Souza. **Livro que te quero livro**. Rio de Janeiro: Nodica, 1996.

CARVALHO, I. **Los sentidos de lo ambiental**. In: Leff E. La complejidad ambiental. México (DF): Siglo XXI; 2000.

CAVATON, Maria Fernanda Farah. **Desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas**. In. Simpósio Infantil: construindo o presente. Anais. Brasília:UNESCO Brasil, 2003.

CAMPOS, Maria M.;FÜLLGRAF, Jodete e WIGFGERS, Verena.*A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa*. Cadernos de Pesquisa, 2006.

CUBERES, M.T.G. **Entre as fraldas e as letras**. Contribuições a educação infantil, 2° Ed, Ed Artimed 2002,trad. Beatriz, Alfonso Neves-Porto alegre. ED Artes Medicas 1997.

DIDONET, V. **Creche a que veio... Para onde vai**. V18, n°73, 93p. 1997.

LOUREIRO, C. F. B. **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: Ed. CRA/BA, 2003. 176p.

LUDKE, André. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU 1996.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1973.

RENNÓ,R.C. **Que planeta é esse?**5ª edição. São Paulo ed.FTD 1989

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Pesquisa e pratica profissional**. Curitiba Ed,BPEX 2008.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês**. In. FILHO, José Altino Martins et.al. *Infância plural: crianças do nosso tempo*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

ZABALZA,Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed,1998.